



Porto/Post/Doc

Uma grande retrospectiva de António Reis e Margarida Cordeiro (ver p.2), focos nas obras de Matias Piñeiro e Chris Petit, uma dezena de programas alternativos, sessões competitivas e sessões especiais fazem o Porto/Post/Doc, festival que leva ao Rivoli, Passos Manuel, Trindade e outros espaços da cidade, o melhor que se faz no cinema contemporâneo, procurando os territórios de de fronteira entre géneros. Para a competição foram selecionados uma dúzia de filmes, de um total de 700 candidaturas incluindo-se, por exemplo, a último longa de Rodrigo Areias, Hálito Azul. Na secção Cinema Falado, filmes em língua portuguesa, incluindo as mais recentes obras de Leonor Teles, Salomé Lamas, Daniel Blaufuks, Aya Koretzky e João Trábulo.

Na secção Transmission estarão em destaque as interseções de música com cinema e, a par de documentários sobre figuras como Prince e Ryuichi Sakamoto, além de atividades paralelas, como concertos e festas. Este ano, uma das novidades são as sessões no Planetário de Porto, onde, em vez das estrelas e dos planetas, serão projetados filmes a pensar naquele formato. Parte da programação também é feita em jeito de desafio, sendo entregues cartas brancas, não só a programadores de outros festivais, mas também a críticos de cinema, como a neozelandesa Carmen Gray, ou a dupla Maria Elorza

e Maider Fernández Iriarte. Igualmente importante é a School Trip, aposta forte na programação infantojuvenil, com o objetivo de formar novos públicos.